

MP suspeita que Brasil seja rota de fuga para sírios

Eles entram como refugiados e receberiam de quadrilha passaportes europeus falsos

POR ANTÔNIO WERNECK

28/01/2016 9:22 / ATUALIZADO 28/01/2016 9:22



Dara Ramadan Youssef (esq.) foi preso no Rio com documentos falsos - **Reprodução**

RIO - O Brasil pode ter virado base de atuação de uma quadrilha internacional que está usando o país como rota de sírios que fogem da guerra civil em busca de refúgio na Europa e em outros países. A suspeita passou a ser considerada esta semana pelo Ministério Público federal (MPF), no Rio, depois de analisar as circunstâncias que cercam o caso do sírio Dara Ramadan Youssef, de 45 anos. Ele foi preso no Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio, quando tentava embarcar para Istambul (Turquia), com um passaporte turco falso. A guerra civil na Síria começou em 2011, e agravou-se com o crescimento de ações do grupo jihadista Estado Islâmico (EI), matando mais de 250 mil pessoas, provocando fuga em massa e uma comoção mundial com o drama vivido pelas famílias de refugiados.

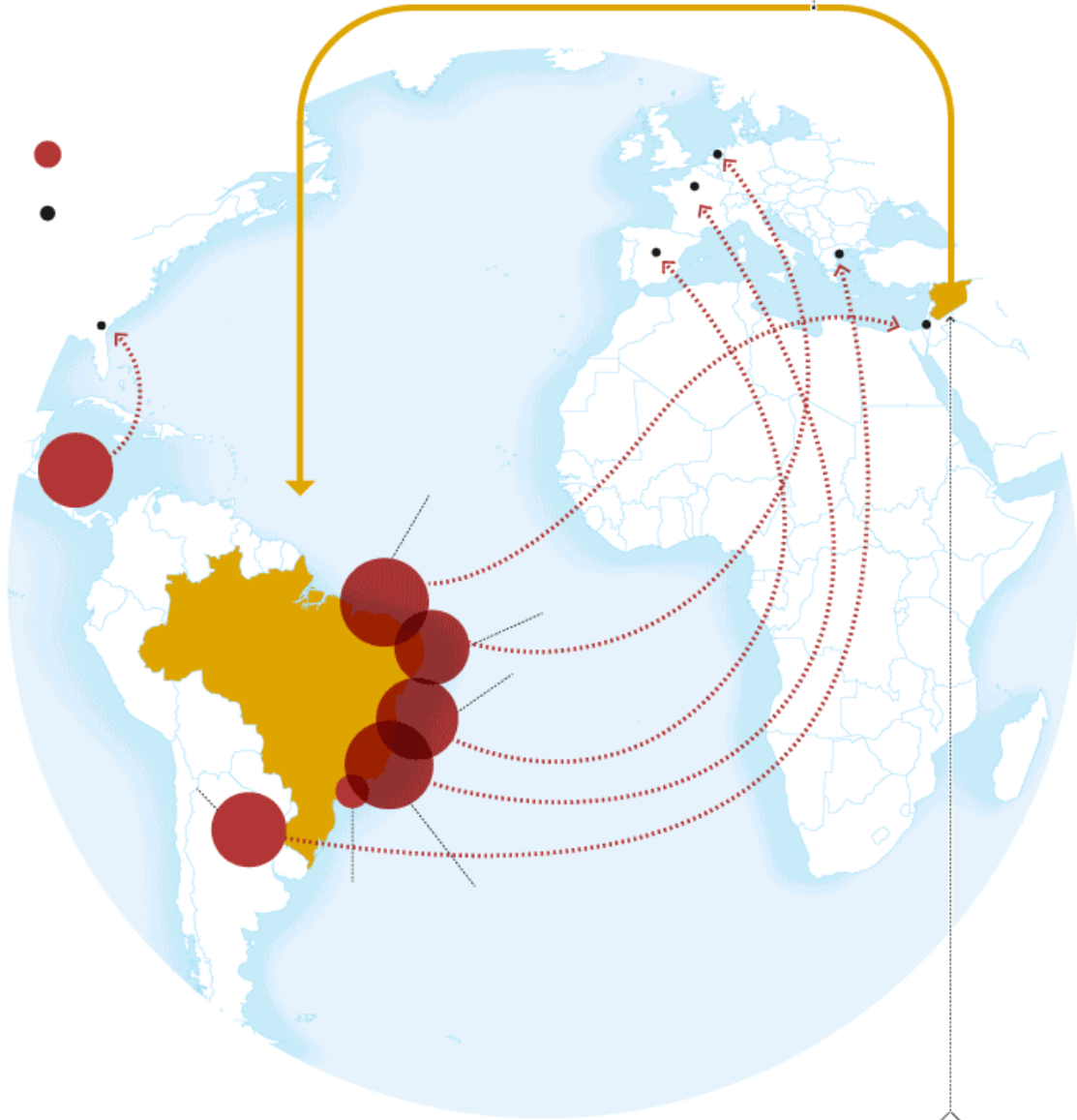
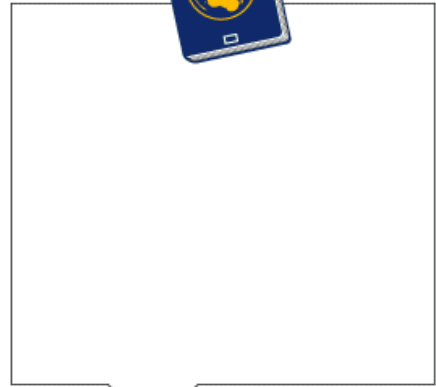
MP suspeita que Brasil seja rota de fuga para sírios - Cenário repetido - [Publicidade](#)

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, revelou ontem ao GLOBO que o assunto já está sendo investigado pela Polícia Federal.

— Há uma investigação em andamento. Um trabalho em curso que está sob sigilo no momento e razão pelo qual não posso comentar — afirmou o ministro.

Usando documentação original, Dara Ramadan entrou legalmente no país por São Paulo, no dia 17 de março de 2015. Alegando condição de refugiado da guerra civil, ele desembarcou no Aeroporto Internacional de Guarulhos. Aos policiais federais, alegou que queria viver no Brasil, mas mentiu. Três meses depois, no dia 1º de junho, foi flagrado com passaporte turco falso, em nome de Nhat Dogan, tentando embarcar no Rio, no voo AZ706 da Alitalia para Istambul.

Dara Youssef não foi o único: situação semelhante tem sido registrada em outros estados brasileiros. Desde novembro de 2014, dezenas de sírios já foram presos nos aeroportos brasileiros tentando embarcar para países da Europa portando passaportes falsos. Apenas no ano passado, autoridades alfandegárias interceptaram 26 sírios com documentação falsa em Rio, São Paulo, Fortaleza, Natal e Salvador. Também há registros de sírios que passaram pelo Brasil usando os mesmos métodos, tentando embarcar para a Europa e os EUA, partindo de Argentina e Honduras.



Mais de
250 mil
pessoas morreram

A photograph showing a group of people, including children, in a dry, open landscape. Some people are sitting on the ground, while others are standing. The terrain is hilly and appears to be a natural or makeshift settlement.

ESQUEMA INTERNACIONAL
CASOS EM CINCO CIDADES BRASILEIRAS
PRESO NO RIO

O sírio Dara Ramadan Youssef foi preso no dia 1º de junho de 2015 por volta das 13h, no Aeroporto Internacional Tom Jobim do Rio. Usava um passaporte turco falso em nome de Nihat Dogan. Tentava embarcar no voo AZ 706 da companhia aérea Alitalia, com destino a Istambul (Turquia), com conexão em Roma. Ele chegou ao Brasil no dia 17 de março de 2015

O Brasil está sendo usado como rota de sírios que fogem da guerra em busca de refúgio na Europa. A suspeita é do Ministério Público Federal no Rio, que passou a analisar o caso do sírio Dara Ramadan Youssef. Em 2015, autoridades interceptaram 25 sírios e um iraquiano com documentos falsos em Rio, São Paulo, Fortaleza, Natal e Salvador

Número de Refugiados presos com passaportes falsos

HOLANDA

FRANÇA

Os destinos dos presos

ESPANHA

GRÉCIA

SÍRIA

ISRAEL

EUA

FORTALEZA

Sírios com passaportes de Israel

BRASIL

Honduras Sírios com passaportes gregos

NATAL

Sírios com passaportes da Holanda

SALVADOR

Sírios com passaportes da Bulgária

ARGENTINA

Sírios com passaportes turcos

RIO

Sírio com passaporte turco

São Paulo Sírios e iraquianos com passaportes da Albânia

A CRISE NA SÍRIA

ARMEND NIMANI/AFP

Em 2015, a guerra completou quatro anos na Síria desde 2011, ano em que estourou a guerra civil no país **12 mil crianças já morreram no conflito**

O conflito envolve tropas leais ao regime, vários grupos rebeldes, forças curdas e organizações jihadistas, entre elas o Estado Islâmico.

Migrantes e refugiados caminham perto da aldeia de Miratovac, na Sérvia, na longa odisséia de fuga de Síria, Iraque, Afeganistão e outros países em guerra ou na pobreza

Um dos casos que mais chamaram a atenção das autoridades brasileiras foi a de cinco sírios que entraram no país pelo Rio com documentos verdadeiros. Passaram uma semana na cidade até embarcarem num voo doméstico para Fortaleza, e de lá seguiram para Natal, também de avião. Acabaram presos quando tentavam embarcar para a Holanda, usando passaportes holandeses falsificados.

Em junho passado, a situação se repetiu em Salvador. A Polícia Federal prendeu seis sírios que tentavam embarcar pelo Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães para Madri, com passaportes falsos da Bulgária. Todos eram foragidos da guerra. A PF da Bahia revelou que outros sírios foram presos nas mesmas circunstâncias meses antes no aeroporto de Salvador.

indícios de atuação de agentes públicos

Para a procuradora Silvana Batini Cesar Góes, da Procuradoria Regional da República, da 2ª Região (Rio e Espírito Santo), não há dúvidas: os passaportes europeus falsificados estão sendo confeccionados ou entregues no Brasil para o “fomento de um esquema internacional que coloca o território nacional em verdadeira rota de refugiados sírios”. A procuradora ainda fez um alerta: “Há indícios, inclusive, da participação de agentes públicos na organização.”

Depois do flagrante no Rio, Dara Ramadan Youssef ficou um mês num presídio. Em setembro passado, a Justiça Federal mandou soltá-lo. A procuradora Silvana Batini é quem atua na apelação criminal do Ministério Público federal. Ela questiona a decisão da primeira instância da Justiça Federal. A sentença foi dada pelo juiz Marcelo da Costa Bretas, titular da 7ª Vara Criminal Federal. Atualmente o sírio Youssef está num abrigo municipal, sob a responsabilidade da Secretaria estadual de Direitos Humanos do Rio. O GLOBO tentou falar com ele, mas não obteve autorização.

— Foi precipitado absolvê-lo sem uma investigação mais detalhada. Precisamos saber mais. De como ou onde ele conseguiu o passaporte turco falso. Há indícios de que ele comprou no Brasil. É uma hipótese, uma questão que precisa ser esclarecida — afirmou Silvana Batini.

A procuradoria pede novo julgamento por uso de documento falso. Silvana Batini ressaltou que a Polícia Federal e a 7ª Vara Federal Criminal “negligenciaram elementos de prova em parte dissonantes com a confissão do réu à polícia”.

— Ele, o sírio, pode ser tudo: uma vítima da guerra civil, um terrorista, um falsário. Pode ser tudo. Por isso é preciso investigar o caso e só assim tomar uma decisão — afirmou Silvana Batini.

No início do ano, uma investigação da Delegacia de Defraudações, da Polícia Civil do Rio, revelada pela Rede Globo, identificou integrantes de uma quadrilha que falsificava documentos brasileiros para refugiados sírios. Pelos menos 72 sírios teriam recebidos documentos falsos. Entre eles há ex-integrantes das Forças Armadas da Síria.